



Sonhos & pesadelos

O crédito não compra sonhos, atrai pesadelos

Nem só de pão vive o homem. Vive de pão e crédito.

(Machado de Assis)

Dias atrás enquanto conversava despreocupadamente com um grupo de amigos, comecei a refletir sobre a “geração do consumo não consciente”. Comecei entender que tudo que é posto na sociedade está diretamente vinculado ao estímulo ao consumo não consciente. A mídia de massa, a mídia dirigida e a não dirigida especificamente, esta tentando aguçar em nós a necessidade imediata

do consumo, vinculando o ato de comprar ao ato de ser feliz. Se você está de mau humor compre, se está com fome compre, se está infeliz compre e se estiver depressivo compre que também.

Sem me ater as necessidades biológicas, sociais e psicológicas dos indivíduos, e sem o conhecimento específico das ciências econômicas, gostaria de compartilhar com vocês a idéia de que o mundo não prega o consumo consciente, e sim a satisfação imediata das necessidades, verdadeiras ou não, estimuladas pelo sistema de mídias estabelecido. Existem apelos de todos os tipos, por exemplo: compre este carro, fique mais bonito, mais seguro e conquiste todas as garotas dos seus sonhos. Compre este apartamento e leve de brinde à felicidade de viver bem. Coma neste restaurante e mate o vazio existencial que existe em você. Use as grifes e peças da moda e encha a sua vida vazia com coisa nenhuma. Faça de conta que vive, fazendo de conta que está vivo.

Parece que quem não pode comprar não pode ser feliz, parece que quem não consome não existe, parece que quem não vive de aparência não aparece. Então o grande dilema se estabeleceu, pois quem não pode consumir agora, não pode ser feliz. Como o sistema se encarrega de tudo, nós criamos a solução mágica capaz de realizar todos os nossos sonhos, inventamos o crédito. Cheque especial, talão de cheques, cartão de crédito, nota promissória, empréstimo pessoal, desconto em folha, parcerias, permutas, cartão de crédito. Todas estas ferramentas foram inventadas com o intuito de antecipar os sonhos, de antecipar a felicidade de estimular o consumo não consciente.

Para todas as coisas existe o crédito! Porque adiar a sua felicidade se você pode hoje? Porque deixar para consumir aquilo que você não precisa hoje? Passe o cartão! O crédito antigamente era na base do “fio do bigode” hoje não precisamos nem do fio, muito menos do bigode. Hoje, para pegar empréstimo precisamos apenas de “nome”. Minto, pois se você não tiver nome “nós o batizamos na hora” e lhe aprovaremos uma carta de crédito. O crédito é uma ilusão, é apenas um dinheiro que não temos, para comprar coisas que não precisamos. O crédito não nos faz felizes, o crédito ao contrário nós transforma em refém do consumo e do supérfluo. O crédito nos transforma em prisioneiros da rotina, da chatice, do medo, da insegurança e da estagnação.

Não estou dizendo para não consumirem, nem estou pregando que o ato de comprar não tem o poder de nos transformar em pessoas melhores e mais felizes. Estou dizendo, que nos dias de hoje, em que somente as aparências são vistas, somos consumidos pelo modelo do crédito fácil, que ao invés de realizar os nossos sonhos são responsáveis pelos nossos piores pesadelos. Eu digo, comprem, consumam, comam, vistam, mas façam de maneira consciente. Acredite você não precisa comprar, para ser feliz hoje, não deixe os seus sonhos se transformarem em terríveis pesadelos, impagáveis. Resista ao mundo da aparência. Ande no caminho da luz.

**O crédito é uma ilusão,
é apenas um dinheiro
que não temos, para
comprar coisas que
não precisamos**

Coleção

“O homem que não sabe escrever”

Somente para quem sabe ler

Joel Gonzaga de Sousa

Pedagogo // Psicanalista // Parapsicólogo

Retirado da vida real, do crédito fácil.

Não giramos em torno do sol, mas em torno da luz.